

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar**Licenciatura em Fotografia****Unidade Curricular: Fotografia III****3º ano****Regime: Anual****Carga Horária – 60 T + 120 PL + 10 OT****ECTS: 15****Ano: 2011/2012****Docentes: José Soudo (T) Valter Ventura(P)**

Os pressupostos que justificaram no ano anterior o programa da unidade curricular Fotografia II, são naturalmente os mesmos que enquadram a unidade curricular Fotografia III, e que volto a citar de novo.

As problemáticas que se levantam na actualidade quanto à fotografia enquanto actividade que se cruza duma ou de outra forma com quase todos os nossos quotidianos, sendo vista como uma actividade banal por uns e como uma actividade artístico-conceptual por outros, fazem-nos reflectir sobre as seguintes afirmações.

- António Sena disse, *“...são as características da fotografia como intermédia disciplinar - ou seja, como algo que está na base de quase todos os média, desde a edição litográfica às imagens inforgráficas, que é utilizada discretamente por todas as disciplinas, das artes à astrofísica – que fazem dela um corpo algo estranho sujeito a tantos desprezos quanto a apaixonadas convulsões...”*(in: Historia da Fotografia em Portugal ed: INCM - 1991).

- Por outro lado citando Vilém Flusser, *“... a fotografia nada tem de mágico porque é técnica pura, no entanto é imagética, vive de magias...”* (in: Ensaio sobre a Fotografia – Para uma filosofia da técnica – ed: Relógio d'Água – 1998)

A fotografia porque se embrenha tão fortemente com o nosso dia-a-dia, tornou-se-nos banal e vulgar.

Há quem veja a fotografia apenas nesta percepção de banalidade, enquanto outros lhe sentem a plasticidade e o pendor artístico. Estes dois extremos das múltiplas realidades e interpretações associados à fotografia, dão-lhe a forma e o conteúdo, a razão da sua existência.

Não tenhamos dúvidas, a fotografia é fotografia. Os seus conteúdos vivem da realidade, no entanto nunca são a realidade. Embora a pareçam, apenas nos remetem reflexivamente para ela.

Por um lado temos uma actividade de forte teor técnico, por outro temos uma actividade que nos remete para a magia.

OBJECTIVOS:

Habilitar o aluno com conhecimentos e capacidades técnicas e criativas que lhe permitam duma forma ainda mais exigente que na Unidade Curricular Fotografia II, racionalizar, otimizar e adequar todos os meios à sua disposição para a pré-produção, produção e pós-produção de fotografias, sejam elas instantâneas ou convocadas, para aplicação na indústria ou para aplicação técnico-científica, para aplicação documental e editorial ou para aplicação em produtos multimédia, entre muitas outras aplicações possíveis, adequando os meios aos fins desejados e, afectando criativamente todas as fases de produção, com câmaras de pequeno e médio e câmaras de grande formato com elementos móveis basculantes, sobre qualquer tipo de suporte

fotossensível, quer seja analógico, quer seja digital, com resultados monocromáticos ou de cor, devidamente controlados sob qualquer tipo de iluminação de qualquer tipo de espectro.

PROGRAMA:

O plano de estudos desta Unidade Curricular, à semelhança de FII, terá um forte teor experimental, suportado por uma teorização adequada, de modo a estabelecer um interface lógico, racional e criativo com os respectivos trabalhos práticos de modo a obter-se um muito bom entendimento da utilização de todos os meios do fotógrafo e que no essencial são,

Luz - Câmaras fotográficas - Suportes fotossensíveis - Processamentos químicos ou processamentos informáticos

assim como aprofundar o conhecimento e a prática de normas de utilização e de cuidados a ter no manuseamento de produtos e de equipamentos nas respectivas instalações, previamente adequadas ou adequando para tal, espaços para o efeito.

Racionalização dos procedimentos e manuseamentos de qualquer tipo de câmara fotográfica de médio e grande formato de elementos móveis basculantes.

Racionalização dos meios ópticos.

Optimização das tomadas de vistas e respectiva dramatização com conjuntos ópticos de distância focal Normal, Curta Focal e Longa Focal, ou com meios ópticos tipo Zoom ou outros. Consequências respectivas na magnificação, na perspectiva e na profundidade de campo.

O tempo de exposição e a dramatização dos registos fotográficos, de assuntos que se movimentam relativamente à câmara.

Fotometria básica e a conjugação das três escalas:

-Sensibilidade ISO dos materiais fotossensíveis;

Tempo de Obturação;

n^{of} ;

Respectivos valores de reciprocidade e quebra.

Racionalização dos fotómetros integrados nas câmaras e dos fotómetros autónomos.

Racionalização das diferenças de comportamento dos suportes fotossensíveis analógicos e digitais.

Racionalização dos suportes analógicos a preto e branco ou a cores, em negativo ou em diapositivo e a sua diferenciação em função dos processamentos químicos em condições standard ou em condições alteradas sob controle.

Racionalização das técnicas básicas e avançadas de ampliação a partir de qualquer suporte.

Fotometria analítica aplicada ou o "Sistema de Zonas" em p/b ou em cor, como um método prático de aplicação da linguagem da sensitometria e da densitometria ao controle efectivo do contraste do assunto, desde a tomada de vistas até ao produto final, quer em suporte analógico quer em suporte digital.

